

Uma Escola proativa e inclusiva



EM CHAVES, O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. ANTÓNIO GRANJO FOCA-SE NA QUALIDADE DE UM PLANO PEDAGÓGICO QUE AUXILIA A INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS NA SOCIEDADE, RESPEITANDO VALORES COMO A IGUALDADE, A LIBERDADE E O RESPEITO PELO OUTRO.

Com um total de 1354 alunos, o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo tem sede na Escola Secundária Dr. António Granjo, onde é ministrado o terceiro ciclo de estudos (ensino secundário regular e ensino profissional nível IV), integrando ainda a Escola Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, onde decorre o segundo ciclo de estudos, a par de várias escolas de primeiro ciclo (EB1) e jardins-de-infância (JI) – EB1 nº 1 de Santo Amaro com extensão do JI de Chaves; EB1 nº 3 do Caneiro e JI do Caneiro; EB1 nº 1 de Nantes e JI de Vilar de Nantes; EB1 nº 1 de Valdanta; JI de Outeiro Jusão; EB1 nº 5 de Casas dos Montes.



Pese embora os constrangimentos associados à interioridade, este é um agrupamento que tem conseguido preencher todas as vagas disponíveis, destacando-se por ser uma “escola inclusiva”. O plano pedagógico do agrupamento tem como valores transversais a todos os níveis de ensino, a qualidade pedagógica e a formação moral e cívica dos seus estudantes, ferramentas fundamentais para enfrentarem uma sociedade altamente concorrencial, sabendo lidar com a diferença e, por essa via, “integrar e ser integradores”. Paula Barros diretora da instituição sublinha: “É bom ver que a cidade de Chaves está a crescer e tem gente nova. Entendo que os mais jovens podem ser uma mais-valia para o desenvolvimento da região, assim se efetivem as teses associadas à coesão social e territorial, tão importantes para o desenvolvimento harmonioso do território. Havendo oportunidades, os jovens optam por ficar”.

Educar na Integração

Paula Barros fala de um agrupamento diferenciador, por exemplo, numa área “exigente por natureza, mas que a Escola acolhe com todo o empenho e sentido de missão”, a Educação Especial.

O Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo é referência nesta área, muito antes de ter entrado em vigor o decreto de lei 54/2018. “Sendo nós um agrupamento de referência, já fazíamos esse exercício de inclusão, porém o decreto de lei 54/2018 facultou-nos ferramentas que não hesitamos em explorar”, assegura. Nesse sentido, em 2018, “uma equipa de profissionais multidisciplinar realizou um considerável volume de reavaliações aos alunos que já estavam ao abrigo do antigo decreto de lei 3, agora incluídos ou associados à mobilização de medidas universais (38 alunos), seletivas (72 alunos) ou adicionais (27 alunos)” – estas últimas contemplam adaptações curriculares significativas e um plano personalizado. Para o total de 137 alunos com medidas mobilizadas do decreto-lei 54/2018 estão afetos 14 professores de ensino especial, um número restrito face à necessidade que alguns destes alunos têm de acompanhamento permanente.

Procurando criar mais e melhores condições para acolher estes jovens, em 2018, a direção liderada por Paula Barros avançou com a criação do seu terceiro Centro de Apoio à Aprendizagem, sediado na Escola Secundária Dr. António Granjo, destinado a alunos de ensino profissional e ensino secundário regular. “Sabemos que a idade cronológica não corresponde à idade mental em muitos destes alunos, mas eles têm que ter vivências com jovens da mesma idade”. Um convívio salutar que nas palavras de Paula Barros “ajuda a despertar sensibilidades. Fazemos tudo o que podemos para despontar a sensibilidade da comunidade para as causas que nos devem unir e não separar”.

Segundo a Direção-Geral da Educação (DGE) “o Centro de Apoio à Aprendizagem é uma estrutura de apoio, agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências dos agrupamentos escolares. A sua criação insere-se no quadro de autonomia das escolas e, enquanto resposta organizativa de apoio à inclusão deve estar prevista nos documentos estratégicos que definem a política de escola, bem como os recursos a disponibilizar para a sua consecução”. Com todas as condições criadas, Paula Barros evoca a legislação sobre as barreiras arquitetónicas que não é posta em prática num edifício escolar pejado de obstáculos que impedem os alunos com dificuldades de locomoção de acederem livremente a alguns dos espaços. “Estes impedimentos não deveriam existir. Os pedidos de reforço orçamental nem sempre chegam e vivemos muito da criatividade. Temos um público muito heterogéneo, algo que entendo como extremamente saudável, porém, é fundamental ter em mãos os mecanismos necessários para lidar com as situações no momento certo”. Decorrente desse esforço, “de oferecer o melhor a todos os alunos”, a atual direção concebeu e concretizou o projeto da sala de multiatividades que funciona em conjunto com a sala de estudo e com o gabinete de apoio ao aluno como um centro saudável de ocupação de tempos livres. Ocupar o tempo ludicamente, mas a aprender, sempre com a supervisão de docentes, a orientar e a apoiar num esforço suplementar no investimento da vertente pedagógica, “o primado do trabalho do professor”.

Oferta Formativa

Ao nível do ensino regular, o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo ministra, a par de Ciências e Tecnologias, e Línguas e Humanidades, a vertente de Artes Visuais, uma área diferenciadora, única na região do Alto Tâmega.

A aposta nos cursos profissionais é efetiva nesta escola de Chaves, consubstanciando-se em quatro ofertas pedagógicas de grande sucesso: técnico auxiliar de saúde, técnico de gestão de equipamentos informáticos, técnico de desporto e técnico de fotografia.

Não sendo fáceis de conquistar, por serem determinadas centralmente e estarem limitadas a um volume de oferta por região, Paula Barros realça que “a relação com os restantes agrupamentos do Alto Tâmega tem sido muito franca e de competitividade saudável”, não negando que a direção trabalha para oferecer a maior variedade de respostas aos seus alunos – sendo

que, muitos deles, afetos a medidas mobilizadas do decreto-lei 54/2018, encontram uma resposta viável à prossecução de estudos na vertente de ensino profissional.

Falamos de um conjunto de estudantes que, em parte do seu percurso académico, realiza formação em contexto de trabalho, em diferentes organizações e empresas, públicas e privadas, da cidade de Chaves, numa dinâmica que, paulatinamente, tende a desmistificar a integração de pessoas com algum tipo de diferença no mercado de trabalho. “Ao nível do Processo de Transição dos alunos com Necessidades Educativas Especiais para a vida pós-escolar (PIT), temos parceria com entidades que recebem estes alunos e às quais muito agradecemos”, ressalva.

A diretora louva ainda o trabalho do POCH, enquanto programa que financia a componente formativa destes cursos, não deixando de alertar para os cortes que se têm verificado. Paula Barros entende que, “da mesma forma que existe o decreto-lei 54/2018 com medidas diferenciadoras para os alunos, o mesmo se deveria verificar no financiamento atribuído a cada região”. Por exemplo, “no que diz respeito à constituição de turmas do ensino profissional, que é tão importante para a resposta a dar a algum do nosso público, o número mínimo de alunos para se constituir uma turma não deveria ser igual ao todo nacional. Não raras vezes, deixamos de ter ofertas interessantes, por não se atingir o número mínimo exigido, o que é normal, dadas as características de um território localizado no interior”.

De salientar que sendo este Agrupamento o único na região que oferece a opção de Artes Visuais ao nível do Ensino Secundário Regular, essa aposta, em razão da possibilidade de flexibilização curricular, tem tido eco no enriquecimento das áreas de expressões no 1º Ciclo, desde Expressão Dramática, Artes Visuais, Música e Dança, algumas delas também com expressão nas Atividades de Enriquecimento Curricular.

Um centro escolar agregador

Procurando oferecer o maior número de respostas à comunidade escolar e ao território onde está inserido, o Agrupamento de Escolas Dr. António Granjo acolhe várias valências que dão cobertura ao Alto Tâmega. Dentro dessas está o CRTIC - Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação para a Educação Especial, cuja finalidade “consiste na avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais para fins de adequação das tecnologias de apoio às suas necessidades específicas, na informação/formação dos docentes, profissionais, auxiliares de educação e famílias sobre as problemáticas associadas aos diferentes domínios de deficiência ou incapacidade”.

Outra resposta é a intervenção precoce – mecanismo acionado pela mobilização de cinco educadoras que percorrem a região, sinalizando os alunos com necessidades especiais para que, aquando da sua entrada no agrupamento, estejam criados os mecanismos necessários para recebê-los. Esta valência corporiza outras das missivas da Escola: “atuar a montante ajuda a prevenir, atuar a jusante já só mantém”.

Como Agrupamento que acolhe a diferença, a Escola mantém uma parceria com a equipa local de intervenção (reúne valências como a educação, a saúde, etc.), sendo que Paula Barros entende que o esforço da área da educação não é comparável ao das outras áreas – “temos gente muito empenhada nestas equipas, mas o número de horas que são facultadas para terapias implica que um aluno que precise de terapia da fala, por exemplo, apenas beneficie desse apoio de 15 em 15 dias”, lamenta.

Ainda de salientar que, das inúmeras atividades desenvolvidas ao longo do ano, num esforço de envolvimento de um elevado número de alunos, muitas delas são propostas e organizadas por Clubes que funcionam na Escola, alguns bem enraizados como a “Biohorta”, “Charcos com Vida”, “O Clube de Artes”, o “Grupo Experimental de Teatro” e o “Clube do Desporto Escolar”. Igualmente relevante é a aposta no Ensino Experimental das Ciências, desde o Pré-escolar, 1º Ciclo e restantes ciclos, agora apoiado pela candidatura aprovada ao programa “Ciência Viva”, financiada também pelo POCH.

A Associação de Estudantes envolve-se com elevado sentido de responsabilidade nas diferentes atividades, promovendo o sentido cívico, bem como a Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Por outro lado, a participação em projetos como Parlamento dos Jovens e Eco-escolas tem vindo a adquirir sustentabilidade, bem como o envolvimento dos alunos no âmbito do Orça-

mento Participativo das Escolas, o que lhes permite perceber a necessidade de propor, debater e exercer o direito, mas também o dever, de voto.

Uma área absolutamente integradora de todos os níveis de escolaridade e que, por isso, muito promove a articulação vertical é a Biblioteca Escolar, expandida por diferentes equipamentos do Agrupamento e com forte ligação, mesmo protocolada, com a Comunidade em geral.

Projetos Internacionais



Erasmus+ “Cidades SPA” – com alunos e professores italianos e búlgaros

Em Chaves, mas com um forte sentido de escola global que trabalha o respeito pelo outro nas suas pequenas/grandes diferenças, o agrupamento aposta, anualmente, em projetos internacionais que constituem oportunidades únicas para os seus alunos contactarem com outras culturas e lidarem com a diferença. Em 2018/2019 o projeto Erasmus + versou sobre «Hábitos de Vida Saudáveis». Tendo um dos países envolvidos sido a Turquia, o intercâmbio de alunos obrigou, em Portugal, o agrupamento e os seus elementos a adaptarem-se a uma cultura que não tolera, por exemplo, o consumo de carne de porco; enquanto que na Turquia os alunos portugueses se adaptaram a novos sabores e hábitos. Este ano a Escola parte para o segundo ano do tema as «Cidades SPA», que entronca com aquela que é a política de desenvolvimento local do Alto Tâmega. Um projeto que acolheu estudantes oriundos de Itália e da Bulgária e que contou com a participação da autarquia e de várias entidades que aproveitaram a iniciativa escolar para divulgarem o que de melhor a região tem para oferecer.

Este ano tem início o trabalho sobre a temática «Cidadania Digital», que responde à estratégia nacional para a cidadania, da qual a escola é promotora, incluindo-a como área curricular e transversal. “No âmbito da estratégia para a cidadania, e ao abrigo do decreto 55/2018, foi criada no segundo ciclo a Oficina do Ser e do Agir I que tem continuidade no terceiro ciclo com a Oficina do Ser e do Agir II. A par disso, o plano anual de atividades contempla temas globalizantes: em 2018 recaiu na temática «Liberdade, Liberdades», este ano será «Ambiente, Ambientes»”.

Ainda no âmbito das Artes, como já referido, uma área diferenciadora da escola à escala regional, este ano o agrupamento foi eleito embaixador na região do Alto Tâmega do Programa Nacional de Educação Estética e Artística da DGE. Por tudo isto, Paulo Barros reafirma o sentido de missão da Escola: “Estamos aqui para servir, dar o melhor que estiver ao nosso alcance para a boa formação das nossas crianças e jovens e, através disso, melhorar a sociedade”.

Cofinanciado por:

